

Melo, Luiz Felipe S. (2014). *Correspondência verbal: efeitos da instrução do experimentador sobre os comportamentos verbal e não verbal e sobre o seguimento de instrução de crianças*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

**Orientadora:** Maria Eliza Mazzilli Pereira

**Linha de Pesquisa:** Processos Básicos – Comportamento Verbal

## RESUMO

Estudos desenvolvidos por analistas do comportamento têm demonstrado que diferentes contingências de reforçamento produzem diferentes relações entre os comportamentos não verbal e verbal. O presente trabalho insere-se nessa área de pesquisa e teve por objetivo verificar os efeitos da instrução do experimentador sobre o brincar, o relatar e o seguimento de instrução de crianças diante de diferentes contingências de reforçamento. Os participantes foram cinco crianças de 5 anos. Em cada sessão, os participantes passaram por um período de brincar, seguido por um período em que relatavam sobre os brinquedos com que haviam brincado. No período de relatar, as crianças passaram por cinco fases de linha de base ao longo do estudo e sete fases experimentais, sendo elas: a) Instrução do brincar com um brinquedo – havia instrução para brincar com um brinquedo específico, de baixa preferência, e nenhuma consequência seguia o relato; b) Instrução do brincar com três brinquedos – idem anterior, mas com três brinquedos; c) Reforçamento da verbalização em grupo do seguimento de instrução de um brinquedo – as crianças receberam instrução para brincar com um brinquedo específico, de baixa preferência, e o reforço era contingente apenas ao relato de ter brincado com esse brinquedo; d) Reforçamento da verbalização em grupo do seguimento de instrução de três brinquedos – idem à fase c, mas com três brinquedos e) Reforçamento do seguimento de instrução e correspondência em grupo de um brinquedo – semelhante à fase c, mas o comportamento da criança só era reforçado se o relato fosse correspondente ao brincar; f) Reforçamento do seguimento de instrução e correspondência em grupo de três brinquedos – semelhante à fase e, mas com três brinquedos; e g) Reforçamento não contingente. A maioria dos participantes manteve a correspondência entre seus comportamentos não verbal e verbal na maior parte do estudo. Quando bastava o relato de ter brincado com os três brinquedos alvo para a liberação do reforço, um dos participantes passou a relatar ter brincado com todos os brinquedos. Quando a correspondência em relação ao seguimento da instrução foi reforçada, todos os participantes passaram a brincar em diferentes momentos com os brinquedos alvo e o participante que havia passado a relatar ter brincado com todos os brinquedos voltou a apresentar relatos correspondentes.

**Palavras-Chave:** correspondência verbal, comportamento verbal, instrução, crianças